

Encontro de Cooperação Transfronteiriça

29 de junho 2021

Intervenção da Secretária de Estado da Valorização do Interior, Isabel Ferreira

É com muito gosto e satisfação que me encontro aqui hoje neste Encontro de Cooperação transfronteiriça, um momento particularmente especial para a Secretaria de Estado da Valorização do Interior, pois com este evento, e que coorganizamos em parceria com a CCDR-Norte e o AECT Rio Minho, **Portugal** demonstra que tem encarado a Cooperação Territorial Europeia (Interreg) como um instrumento fundamental para apoiar a cooperação entre parceiros de diferentes Estados-Membros, com o objetivo claro de promover um desenvolvimento económico, social e territorial harmonioso da União Europeia no seu conjunto.

A vertente da cooperação transfronteiriça assume uma importância fundamental na política de Cooperação Territorial Europeia que tem vindo a ser desenvolvida pela Secretaria de Estado da Valorização do Interior. Este Encontro de Cooperação Transfronteiriça é o primeiro de um conjunto de eventos que pretendemos realizar nas diferentes regiões, do Norte até ao sul da nossa fronteira. Aproveito também para agradecer o empenho e esforço que a CCDR-Norte e o AECT Rio Minho dedicaram à realização deste Encontro.

Com a execução dos programas que estão a ser desenvolvidos no âmbito do atual quadro comunitário e a preparação e negociação dos programas Interreg para o período de programação de 2021-2027, estamos num momento ideal para promover a partilha de experiências dos projetos e iniciativas realizadas pelos promotores do Programa de Cooperação INTERREG V A Espanha – Portugal (POCTEP) e inspirar-nos nas suas boas práticas para desenhar os projetos do futuro, por forma a ultrapassar os desafios que o futuro trará.

No Encontro de Cooperação Transfronteiriça que decorrerá ao longo desta manhã, na primeira parte assistiremos à partilha de experiências e troca de boas práticas por parte dos atores da cooperação transfronteiriça, que, pelo seu carácter inovador, replicável e de qualidade, poderão ser implementadas pelos diferentes atores do espaço transfronteiriço luso-espanhol. Na segunda parte, teremos um espaço para reflexão sobre os desafios futuros da cooperação transfronteiriça, tendo em conta o enquadramento pela Estratégia Comum de Desenvolvimento Transfronteiriço (ECDT) e a sua articulação com o POCTEP 2021-2027, mas ouvindo as perspetivas regionais da cooperação transfronteiriça do Norte de Portugal e da Galiza.

Este momento de reflexão de hoje é essencial, possibilitará que os diferentes agentes transfronteiriços exponham as suas experiências e as entidades nacionais e regionais veiculem as suas perspetivas estratégicas num esforço de articular e identificar as oportunidades de reforço da cooperação em territórios de fronteira que poderão surgir no âmbito do futuro quadro de programação financeiro comunitário.

A cooperação territorial europeia propõe o reforço e a execução de ações conjuntas de desenvolvimento e intercâmbios entre os agentes nacionais, regionais e locais de diferentes Estados-Membros da União Europeia, em estreita articulação com as prioridades estratégicas da Política de Coesão Europeia.

O verdadeiro espírito Europeu da cooperação europeia é representado pelos conhecidos programas Interreg, que procuram a eliminação de obstáculos e diferenças através da comunhão de esforços pelos inúmeros agentes dos territórios transfronteiriços, na constante redução das assimetrias regionais e locais e no aumento do bem-estar dos cidadãos europeus.

O evidente fortalecimento da cooperação entre Portugal e Espanha é resultado da forte integração socioeconómica, bem como da proximidade cultural e geográfica das suas populações. Mas este incremento da cooperação transfronteiriça Portugal e Espanha decorre também do aprofundamento institucional que tem vindo a ser feito entre os dois países, bem como do trabalho de todos os agentes transfronteiriços: AECT, Euroregiões, Eurocidades, Comunidades de Trabalho, entre outros.

Apesar de envolvidos em contextos específicos, os territórios do interior de Portugal e da raya em Espanha têm vindo a seguir dinâmicas históricas, políticas, económicas, sociais e culturais que manifestam um carácter de relativa similaridade, favorecendo assim o desenvolvimento de relações de cooperação estáveis.

Não podemos, no entanto, deixar de reconhecer que existe uma intensificação do despovoamento e envelhecimento dos territórios de ambos os lados da fronteira, dos mais elevados da União Europeia, e com perspetivas demográficas negativas para o futuro. Estes dois fenómenos são dos mais relevantes devido ao seu impacto social e territorial.

A Cooperação Transfronteiriça pode ajudar a aliviar a questão premente do despovoamento no território de fronteira. A nova política de Coesão Territorial, no que diz respeito à Valorização do Interior, procura aliviar a questão do despovoamento através da atração de investimento para o interior, da diversificação e qualificação do tecido produtivo associadas ao estímulo à

capacidade empreendedora e empresarial, do aproveitamento do potencial endógeno, da promoção da fixação de pessoas nos territórios do interior e da afirmação dos territórios transfronteiriços.

O Programa de Valorização do Interior apresenta soluções orientadas para dinâmicas de maior proximidade, programas de financiamento com dotação específica e critérios adaptados ao interior e projetos territorializados construídos em rede e dirigidos ao aumento da competitividade.

Gostava de aproveitar para referir que a Estratégia Comum de Desenvolvimento Transfronteiriço que resultou do cumprimento do compromisso entre os governos de Portugal e Espanha, tendo sido aprovada na última Cimeira Luso-Espanhola, na Guarda, em outubro do ano passado, tem como objetivo garantir a sustentabilidade futura dos territórios, tornando-os locais mais atrativos para viver, trabalhar e investir.

Esta Estratégia apresenta um modelo que assenta em medidas transversais e multissetoriais, envolvendo as diferentes áreas governativas e os atores territoriais na definição das iniciativas, com grande colaboração dos diferentes agentes transfronteiriços, que no seu conjunto convergem para as diferentes áreas temáticas

Desta forma, assume uma importância fundamental para o desenvolvimento da cooperação entre os dois países, marcando o início de um processo a longo prazo, que permitirá a implementação, o acompanhamento e avaliação das suas medidas; e inaugurando um processo de cooperação qualitativamente inovador entre Portugal e Espanha. É o que tem vindo a ser feito nos últimos meses, com os vários encontros que tenho realizado com o Secretário Geral do Desafio Demográfico, Francesc Boya, estabelecendo um trabalho articulado e de muita proximidade.

Assim, esta Estratégia tem como principais **objetivos estratégicos**:

- i. Garantir a igualdade de oportunidades e o livre exercício dos direitos de cidadania
- ii. Garantir a provisão adequada de serviços básicos a todas as pessoas
- iii. Eliminar barreiras e custos do contexto, facilitando a interação transfronteiriça e reforçando as dinâmicas de cooperação
- iv. Promover a atratividade dos territórios de fronteira, fomentando o desenvolvimento de novas atividades económicas

V. Favorecer a fixação de população nas áreas transfronteiriças.

Mas gostava de aproveitar, ainda, para referir que, com o acordo político entre o Parlamento Europeu e os Estados Membros sobre a proposta da Comissão para o **Regulamento Interreg 2021-2027**, ficou aprovado um Orçamento europeu de 8 050 milhões de euros, para a **VI geração de programas Interreg** que apoiará a cooperação entre regiões, cidadãos e agentes económicos, com 5 800 milhões de euros para a cooperação transfronteiriça.

Também estão definidas as disposições sobre concentração temática, incluindo a obrigação de apoiar medidas que contribuam para a realização do *Green Deal*, bem como medidas abrangidas pelo Regulamento do FSE+, nos programas que abrangem fronteiras terrestres.

Os objetivos políticos definidos pela futura regulamentação europeia apostam numa:

- Uma Europa mais inteligente, promovendo uma transformação económica inovadora e inteligente
- Uma Europa mais verde e hipocarbónica, encorajando a transição energética, os investimentos verdes e azuis, a economia circular, a adaptação às alterações climáticas
- Uma Europa mais conectada, reforçando a mobilidade e a conectividade das TIC a nível regional.
- Uma Europa mais social

E Uma Europa mais próxima dos cidadãos, fomentando um desenvolvimento sustentável e integrado.

Simultaneamente ao processo negocial da regulamentação europeia, os Estados Membros iniciaram os procedimentos de preparação do conjunto de programas que configuram o Interreg 2021-2027, que contam entregar à Comissão Europeia no outono.

Após as negociações com a Comissão Europeia, o atual governo de Portugal conseguiu manter a sua participação em nove programas Interreg, os mesmos do atual período de programação.

Todos estes programas têm o objetivo de abordar desafios comuns e encontrar soluções partilhadas que visem melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, em áreas como, ambiente e preservação da biodiversidade, alterações climáticas e gestão de riscos, inovação e investigação, saúde, educação e formação, eficiência energética e energia sustentável, economia circular, turismo sustentável e património cultural.

Do lado de Portugal, continuamos muito empenhados no desenvolvimento e na realização dos objetivos da cooperação territorial europeia, nas suas várias vertentes, mas com um enfoque

especial na vertente transfronteiriça, tanto mais que, pela primeira vez, o atual governo português designou esta competência numa Secretaria de Estado, o que já demonstra a sua importância para nós.

Também gostava de aproveitar esta oportunidade para aqui reafirmar o nosso apoio e um firme espírito de compromisso no cumprimento dos objetivos do próximo INTERREG, e afirmar o quanto consideramos muito positivo a coordenação dos instrumentos de financiamento europeus, permitindo o desenvolvimento económico sustentável e inclusivo e a coesão económica, social e territorial dos territórios de cooperação territorial europeia.

De mencionar, ainda e por último, que a pandemia do COVID-19 é um desafio sem precedentes, que afetará de diferentes formas os diversos setores da sociedade, a economia, o mercado de trabalho, o sistema científico e tecnológico, o sistema de saúde e a prestação de cuidados, bem como a vida dos cidadãos. A Estratégia Comum de Desenvolvimento Transfronteiriço, em estreita articulação com os programas INTERREG 2021-2027 e outros instrumentos de financiamento europeus serão ferramentas essenciais para ajudar a mitigar os efeitos da pandemia em ambos os países e avançar na reconstrução da União Europeia.

Muito obrigada.